

O presente trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre a compreensão da sensibilidade como conhecimento, e a exploração das expressões desse conhecimento, através da escrita, nas atividades de ensino - pesquisa, realizadas por professores da educação básica. Entendemos aqui, o conceito de sensibilidade, desde o quadro referencial de Aussmann e Sung (2000), como a capacidade humana de sentir empatia, de se deixar tocar pelas vidas, sofrimentos e alegrias, esperanças e desejos das outras pessoas, bem como, no sentido de experiências físicas da audição, visão e tato. Perguntamos, especificamente, como a expressão e análise dessas experiências/sentimentos, produzidas pelos professores, através de narrativas escritas no decorrer de suas práticas pedagógicas, podem implicar na ressignificação de tais práticas. Estão sendo analisados trabalhos científicos publicados por professoras que investigaram seus fazeres/saberes pedagógicos, e que apresentam, em seus textos, narrativas sobre sentimentos variados, envolvidos em acontecimentos na sala de aula e outros espaços relacionados à escola. Uma perspectiva não - dualista sobre o pensar - sentir, mente - corpo (Damázio, 2000), pensamento - extensão (Spinoza, 1992), relações indissociáveis que constituem a unidade do Ser humano, norteiam este estudo. Até o momento realizamos estudo do referencial teórico, bem como iniciamos a análise dos trabalhos científicos selecionados. Desta análise inicial, observamos que as histórias narradas são alegres, tristes, otimistas, esperançosas, narrativas que se desdobram em reflexões e que tecem histórias de vida, histórias de relações, da diversidade de vivências entre professores, alunos, famílias, personagens do cotidiano escolar